



Veículo: O Liberal		
Data: 12/06/2017	Caderno: Poder	Página: 05
Assunto: Reforma		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Especialistas criticam a reforma trabalhista

A Reforma Trabalhista (PLC 38/2017) que deverá entrar em votação na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado na próxima semana foi alvo de muitas críticas de desembargadores, juizes, procuradores, promotores e especialistas em Audiência Pública realizada na tarde de ontem no auditório do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região. O evento foi promovido pela Escola Judicial do TRT8, com apoio da Associação de Magistrados Trabalhistas da 8ª Região, Ministério Público do Trabalho e Sindicato dos Auditores Fiscais do Trabalho no Pará.

O desembargador do trabalho e diretor da Escola Judicial do TRT8, Gabriel Velloso Filho, disse que devido aos impactos da Reforma nas relações de trabalho e na sociedade brasileira não é possível que o projeto seja aprovado sem discussão com a população de maneira tão urgente. "Trata-se de um projeto que pode retirar cerca de 50 direitos dos trabalhadores que altera 200 artigos, portanto exigiria uma discussão mui-

to mais ampla da sociedade.", destacou.

O coordenador do Observatório do Mercado de Trabalho da Região Norte e professor de Economia da Universidade Federal do Pará (UFPA), José Raimundo Trindade, advertiu que o aumento do emprego não depende da mudança legislativa trabalhista. "De 2003 a 2013, houve aumento de 23 milhões de postos de trabalho. Há um elemento de falsidade que está sendo vendido para a população. Não existe déficit previdenciário no país e nem existe um problema de grande problema demográfico. A reforma tem um único objetivo de atender aos interesses do capital", apontou.

Para o procurador chefe do Ministério Público do Trabalho, Hideraldo Machado, a reforma é precarizadora e restringe os direitos dos trabalhadores. O órgão é totalmente contrário à proposta. "Entre outras, a reforma impõe ao trabalhador de ser chamado pelo empregador para quitar suas parcelas trabalhistas individualmente, sem a assistência do sindicato", destacou.